

*ANÁLISE DA EFETIVIDADE DO SISTEMA DE REFERÊNCIA E
CONTRA-REFERÊNCIA DE GESTANTES DE ALTO RISCO
ENCAMINHADAS AO HOSPITAL FÊMINA DE PORTO ALEGRE.
Buchabqui, J.A., Ferreira, J., Fernandes, E.H., Araújo, R.C.C.,
Dariva, G., Brum, D.T. Departamento de Ginecologia e
Obstetrícia. HCPA/UFRGS.*

Introdução: o SUS, Sistema Único de Saúde, consiste numa estratégia através da qual procura-se agilizar e facilitar o acesso do paciente aos mais diversos níveis de atenção à saúde, conforme define a Lei 8080 que o instituiu. Pela universalidade, regionalização e hierarquização em que se constitui, esta atenção à saúde procura definir, claramente, instâncias resolutivas, a partir das quais aconteça uma integração proporcionada pelo sistema de referência e contra-referência, pelo qual há uma interação que qualifica e torna adequado o atendimento. Tem-

se, contudo, identificado que no decorrer da dinâmica de funcionamento desta articulação, faltam instrumentos que possibilitem avaliações de processo, e neste sentido, este estudo vem oferecer sua colaboração.

Objetivos: verificar a adequação dos referenciamentos de gestantes de alto risco, de unidades de atenção básica de Porto Alegre, Anel Metropolitano e interior do Estado para serviço de maior complexidade.

Material e métodos: estudo transversal, observacional. As pacientes eram gestantes com diagnóstico de alto risco, encaminhadas ao Ambulatório de Pré-natal do Serviço de Obstetrícia do Hospital Fêmeina de Porto Alegre. Foram revisados 821 boletins de encaminhamento (referência) de gestantes e comparado o diagnóstico do serviço de origem com o identificado, através da utilização de classificação padrão para gestante de alto risco, adotado pela FEBRASGO - Federação das Associações de Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia do país. Foi utilizado o programa Epi info 6.04 para analisar os dados.

Resultados: as causas mais comuns de encaminhamento foram hipertensão arterial sistêmica em 24% (n = 197), alterações nos exames laboratoriais de screening durante o pré-natal em 14,4% (n = 118), diabetes mellitus em 9,1% (n = 75), suspeita de malformações fetais em 6,7% (n = 55), outras doenças diagnosticadas em 25,3% (n = 208) e causas administrativas em 3,5% (n = 29). As causas de encaminhamento mais frequentemente confirmadas através da contra-referência do Hospital Fêmeina foram hipertensão arterial sistêmica (27,5% n = 146) a presença de alterações laboratoriais durante o pré-natal (17,1% n = 91), e diabetes mellitus gestacional (10,9% n = 58). Os encaminhamentos que sofreram adição de outros diagnósticos ao original foram hipertensão arterial sistêmica prévia (2,9% n = 24), a presença de outras doenças não relacionadas à gestação (2,2% n = 18), e alterações nos exames laboratoriais de pré-natal (1% n = 8). Das causas de encaminhamento que não tiveram o diagnóstico confirmado, o principal motivo foi a presença de doenças não relacionadas à gestação (9,1% n = 75). De todos encaminhamentos realizados pelo município de Porto Alegre ao Hospital Fêmeina, 63,7% n = 298 tiveram o diagnóstico confirmado, enquanto que de todos os encaminhamentos realizados pela região anel metropolitano 67,4% n = 192 tiveram o diagnóstico confirmado. As demais localidades do Estado tiveram 60,3% n = 41 de todos os encaminhamentos confirmados pelo Hospital Fêmeina. Já, de todos os encaminhamentos realizados pelo município de Porto Alegre ao Hospital Fêmeina, 28% não tiveram o diagnóstico confirmado. A região do anel metropolitano de Porto Alegre apresentou 23,9% de diagnósticos não confirmados e as demais localidades do Estado 33,8% dos diagnósticos não confirmados pelo Hospital Fêmeina para gestação de alto risco.

Conclusões: analisando as condutas tomadas frente as causas do encaminhamento, foram confirmados no Hospital Fêmeina 64,7% (n = 531) das causas de encaminhamento referenciadas,

8,3% (n = 68) foram acrescentadas de novos diagnósticos, 1% (n = 8) das causas foram modificadas em outro diagnóstico e 26,1% (n = 214) não foram confirmadas pelo Hospital Fêmeina.